

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento tem o intuito de explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no livro do aluno, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada. Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da metodologia de trabalho proposta nesta obra, os seguintes itens serão aqui desenvolvidos:

- Quadro com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula;
- Relação entre a prática didático-pedagógica e as habilidades a serem desenvolvidas no bimestre;
- Gestão da sala de aula;
- Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes;
- Fontes de pesquisas para uso em sala de aula ou para recomendar aos alunos;
- Projeto integrador.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Chamamos de objetos de conhecimento os diversos conteúdos, conceitos e processos estabelecidos para os componentes de ensino. Eles se assemelham a um olhar mais restrito de currículo, ou seja, trata-se de um conjunto básico de conteúdos indispensáveis a todos os alunos de determinada fase escolar. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), por outro lado, prioriza a aprendizagem por habilidades e pressupõe currículos adequados a cada realidade.

Nos dois capítulos referentes a esse bimestre, visamos, respectivamente, à compreensão das regionalizações do espaço mundial e ao trabalho com indicadores utilizados para avaliar o desenvolvimento econômico e social dos países.

No quadro a seguir, é possível observar como as habilidades estão associadas aos objetos de conhecimento e aos capítulos do livro didático.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 2 Capítulo 5	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
Unidade 2 Capítulo 6	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unidade 2 Capítulo 6	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
Unidade 2 Capítulo 6	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
Unidade 2 Capítulo 6	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Unidade 2 Capítulos 5 e 6	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
Unidade 2 Capítulo 6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Unidade 2 Capítulo 6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
Unidade 2 Capítulo 5		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.

2. Atividades recorrentes na sala de aula

Neste período letivo, retomaremos um conceito-chave utilizado no 7º ano: o de região. O estudo das regiões, por um lado, visa a algumas generalizações, as quais tornam apreensíveis processos históricos que ocorrem em escala global. A regionalização entre Velho, Novo e Novíssimo Mundo reflete a expansão da sociedade ocidental e o ponto de vista do qual partimos. A divisão Norte-Sul, por sua vez, revela notáveis diferenças entre os índices socioeconômicos dos países que

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

integram cada região, mostrando-se útil ainda para análises e aplicações em âmbito internacional. Por outro lado, é importante se atentar às diferenciações internas nas regiões e aos perigos das generalizações, inclusive no âmbito da demografia. As regiões devem ser vistas como as abstrações que são, e não como entes que definem por si mesmos os lugares e suas identidades. Esse viés permite explorar o determinismo geográfico na formação de preconceitos e desfazê-los com uma postura científica mais rigorosa, como propõe a competência específica 6 da BNCC: “Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza”.

Organize a turma em dois grandes grupos e peça-lhes que elaborem algum critério de regionalização para o problema que será estabelecido. Solicite aos alunos que reúnam o máximo de argumentos para justificar por que seu modo de classificação é mais satisfatório para a resolução do problema citado ou para atender aos interesses daquele que precisa da regionalização.

Depois, peça aos grupos que troquem de lado e passem a defender o modo de divisão regional ao qual antes se opunham. Da mesma forma, estipule um tempo para que eles reúnam seus argumentos. Ao final do debate, revise com os alunos as teses apresentadas com base nas seguintes questões:

1. Como, na segunda etapa, os argumentos para cada regionalização evoluíram em relação ao que o grupo anterior apresentou?
2. Afinal, qual é a melhor forma de regionalização de acordo com as necessidades de quem a solicitou?

Vale dizer que há várias regionalizações possíveis para um mesmo espaço. Porém, uma regionalização não é melhor ou pior que outra, mas mais ou menos adequada para determinada finalidade.

A inclusão da geopolítica da Antártica nos temas do bimestre não apenas traz novos conhecimentos, mas também exercita a capacidade de se constatar a presença da política no espaço. Assim como a cultura, esse fator imaterial, determinante na geografia das regiões e dos lugares, não é imediatamente evidente, visto que, em geral, não se apresenta de maneira tão direta ao observador quanto os fenômenos materiais, como a formação do tempo atmosférico, as cidades ou os espaços econômicos (agrícolas, industriais, de transporte etc.). Outro aspecto que contribuiria para o esquecimento do papel da política no espaço geográfico seria encarar as divisões territoriais, as segregações socioespaciais nas cidades e a centralização de atividades nas grandes metrópoles, por exemplo, como naturais ou apenas decorrentes de uma livre concorrência de mercado.

Para um melhor entendimento dessa questão, vale ressaltar que somos capazes de intervir nos rumos do espaço geográfico pelo voto, direito adquirido por meio de lutas. Além das forças de transformação do espaço, há também aquelas que atuam em sentido contrário, favorecendo a manutenção das desigualdades. Enfim, os conflitos de interesse e a influência e o poder de decisão têm suas maneiras de se inscrever no espaço e atuar na formação de territórios no futuro.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Mais do que levar essa reflexão teórica para a sala de aula, a intenção é possibilitar aos alunos uma compreensão mais completa e dinâmica do espaço geográfico, aguçando seu raciocínio. A seguir, apresentamos não uma proposta de atividade específica, mas exemplos de indagações que podem ser feitas em meio ao estudo de qualquer um dos espaços estudados:

- A quem interessa esse espaço?
- Os interesses sobre esse espaço têm sentido de apropriação particular (de indivíduos, grupos ou países) ou de uso coletivo?
- Que características desse espaço limitam ou facilitam a influência de interesses externos?
- Como os aspectos administrativos atuais desse espaço possibilitam ou limitam a transição de poder, isto é, permitindo ou não que outros grupos ou indivíduos exerçam maior influência sobre o espaço?

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

Para descrever, classificar ou comparar os lugares, é de suma importância a utilização de dados, gráficos e mapas, como previsto na BNCC:

- **EF08GE18** - *Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.*
- **EF08GE19** - *Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.*

Como esses elementos permitem um maior conhecimento dos lugares e dos fenômenos que neles ocorrem? A princípio, pela interpretação de outras informações e teses às quais eles se relacionam. Mesmo um simples mapa contendo a divisão dos continentes não contém uma verdade impossível de ser questionada, o que nos leva a trabalhar com os alunos a formação dos continentes a partir da teoria da deriva continental. Da mesma maneira, os índices demográficos são mais bem compreendidos com informações adicionais, por exemplo, ao verificarmos que dados sobre o desenvolvimento e a eficiência dos serviços de saúde de um lugar quase sempre acompanham os de mortalidade infantil. Então, o que seriam dados soltos ou contextualizados apenas em suas próprias variáveis passam a refletir situações concretas, que podem ser interpretadas de maneira lógica.

Para incentivar um uso mais ativo do livro didático e a atenção no acompanhamento das aulas, peça aos alunos que reservem um espaço no caderno para preenchê-lo com, pelo menos, cinco sentenças percebidas durante a leitura do material, as exposições do professor e as pesquisas ou atividades em grupo. Observe alguns exemplos, com destaque para os termos que estabelecem relação entre as sentenças:

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Se o crescimento econômico é menor que o demográfico, aumenta-se a probabilidade de pobreza.
- Quanto maior a diferença entre a renda total do grupo dos mais ricos e a do grupo dos mais pobres, pior a distribuição de renda.
- Quanto maior a escolaridade, menor a probabilidade de problemas de saúde e maior a chance de desenvolvimento do país.

Quando a maioria dos alunos tiver elaborado as sentenças, peça-lhes que as copiem em pedaços de papel, separadamente. Coloque os papéis em uma sacola ou urna e sorteie uma frase por vez, questionando a validade delas com os alunos. Essa é uma oportunidade para revisar o que eles aprenderam até o momento.

Outra maneira de colocar os alunos em contato com essas informações é propondo atividades que envolvam a elaboração de mapas, gráficos ou tabelas (habilidade **EF08GE18** - *Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América*). Participar da construção do material pode ser mais eficiente do que a leitura na apreensão das lógicas espaciais e dos índices sobre a população. As maneiras de fazê-lo são as mais diversas, como elaborar mapas com base em dados presentes em tabelas, criar gráficos a partir de dados e reelaborar um mapa modificando seus critérios.

Para um melhor entendimento de certos fenômenos, é importante considerar a história, que permitiu a alguns países acumular mais capitais do que outros (habilidade **EF08GE08** - *Analizar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra*). Nesse sentido, é válido estabelecer comparações entre diferentes países, partindo-se, de preferência, do Brasil e de situações conhecidas dos alunos. Essa proximidade à realidade dos alunos não precisa se referir apenas à localidade; é possível discutir com eles os termos das próprias problemáticas, por exemplo: Por que as pessoas ou as famílias com uma condição mais favorecida terão, provavelmente, mais oportunidades no futuro? Como a falta de autonomia prejudica nosso desenvolvimento futuro nos âmbitos pessoal e profissional? De que estratégias dispomos para superar tais situações? Essas reflexões podem ajudar a introduzir análises de situações *macro* e a compreender as relações de dependência tecnológica, comercial e financeira entre os países.

Outra face do fenômeno da dependência são os interesses externos que, com frequência, agem dentro de um território. Como eles podem ser conflituosos, surge a necessidade de projetos e acordos internacionais. O caso da Antártica é emblemático de ações atuais movidas por uma preocupação futura, especialmente dos países da América do Sul, que são os mais afetados pelas massas de ar frias provenientes daquele continente (habilidade **EF08GE21** - *Analizar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global*). Assim, pode-se afirmar que nenhum espaço, nem mesmo os mais distantes ou desabitados, está isolado fisicamente ou isento da ação humana.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Considerando as diferentes regiões do mundo, selecione cinco países em que as condições de vida são precárias, como Nigéria e Haiti, e outros cinco com melhores índices gerais de qualidade de vida, como Estados Unidos e Alemanha. Peça a cada aluno que, por meio de sorteio, escolha uma das localidades do primeiro conjunto. Então, solicite-lhes que se coloquem como nativos dos países que sortearam e decidam, entre as localidades com menos problemas (segundo conjunto), para onde querem migrar. Converse com os alunos sobre algumas condições das migrações reais, esclarecendo que muitos migrantes não realizam uma escolha racional de seu destino. Esclareça também que as migrações, em grande parte, não são desejadas.

Peça aos alunos que realizem uma pesquisa sobre os países de origem e de destino, anotando no caderno os dados mais relevantes. Em seguida, proponha-lhes que elaborem uma história considerando as seguintes questões:

- Como era sua vida no local de origem e por que você quer se mudar?
- Quais são as vantagens do destino escolhido?
- Por que as demais localidades foram dispensadas?
- Possíveis problemas no local de destino também foram considerados?
- Até que ponto esse deslocamento será um risco?

Nesse momento, solicite aos alunos que se organizem em cinco grupos, de acordo com os países que sortearam. Peça aos integrantes de cada grupo que, um a um, apresentem suas histórias ao restante da turma. Depois que toda a equipe tiver se expressado, analise com a turma quais são os argumentos mais plausíveis e quem estaria mais suscetível a um risco social, expondo situações com que cada um poderia se deparar. No entanto, como as produções têm caráter artístico, procure não limitar as manifestações mais engenhosas ou que denotariam más escolhas, pois, nesta atividade, a análise dos discursos sobre os lugares faz parte do aprendizado.

4. Gestão da sala de aula

Atualmente, o professor tem à sua disposição muitas sugestões de práticas em sala de aula, encontradas tanto nos materiais didáticos oficiais da escola quanto em fontes diversas abertas ao público. Em geral, elas estão dispostas de maneira sistemática, indicando seus objetivos e as habilidades envolvidas, dando ao professor a liberdade de escolher as sugestões que se enquadram na realidade de seu público.

A gestão da sala de aula começa, portanto, pelas escolhas do professor, conforme as peculiaridades da turma e do contexto local, conhecimento esse que faz intersecção com os objetos estudados na Geografia. Por isso, sugerimos que algumas dessas ações pedagógicas objetivem não apenas atingir determinado aprendizado, mas também oferecer ao professor meios de reconhecer as características pessoais de seu público a partir do modo como realiza os trabalhos escolares.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O modelo de ensino e aprendizagem aqui apresentado, em alinhamento com as propostas da BNCC, favorece o aprendizado dos alunos. No decorrer deste plano de desenvolvimento, foram abordadas as mais diversas competências (de leitura, argumentação, raciocínio lógico, expressão artística etc.), de modo que as ações pedagógicas da disciplina de Geografia estejam alinhadas ao que se pratica em outros componentes. Vale ressaltar, ainda, que algumas habilidades previstas na BNCC não precisam ser esgotadas neste bimestre, na medida em que serão desenvolvidas também nos bimestres seguintes, como:

- **EF08GE03** - *Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).*
- **EF08GE08** - *Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.*
- **EF08GE20** - *Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.*

Mesmo com o acompanhamento constante e atento das defasagens durante o bimestre, não é possível garantir que todos os alunos tenham a evolução esperada, pois há questões maiores envolvidas nesse processo. No entanto, se as dificuldades na aprendizagem se mostram muito disseminadas, cabe aos professores e à coordenação pedagógica reverem suas formas de acompanhar o aprendizado e as metodologias propostas pela escola.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- Central Intelligence Agency. *The World Factbook*. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

Traz inúmeras informações sobre os países do mundo, referentes a geografia, economia, comunicações, transporte etc.

- ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

Apresenta diversos indicadores para os municípios brasileiros, relativos a trabalho, educação, renda etc.

7. Projeto integrador

Título: Controle de natalidade e educação sexual

Tema	Educação sexual e políticas de planejamento familiar nas cidades
Problema central enfrentado	Lacunas na educação sexual para os jovens e em informações sobre planejamento familiar
Produto final	Informativo impresso para as comunidades identificadas pelos alunos

Justificativa

Apesar da elevada taxa de gravidez precoce no Brasil, poucas medidas de educação sexual buscam o enfrentamento do problema. De várias formas, a sexualidade é um assunto presente na vida dos jovens a partir de seu meio social e dos produtos culturais que consome, provavelmente sem uma reflexão amadurecida a esse respeito. Alguns dos resultados mais frequentes são desamparo à maternidade, abandono pelos pais, evasão escolar, aumento da pobreza e migrações forçadas. A disseminação de informação relacionada a este assunto é bastante importante, porque é a única forma de evitar que jovens e adolescentes se envolvam em questões que podem modificar seu futuro para sempre.

A busca pelo conhecimento é uma ferramenta libertadora, pois amplia a capacidade de escolha do ser humano. Ao reconhecerem, em sua realidade próxima, fenômenos sociais que se replicam em outras partes do mundo, os alunos podem escolher as situações que desejam ou não vivenciar. Além disso, ao avaliarem criticamente quaisquer meios culturais que exploram a sexualidade, investigando e respeitando as diversas formas de encará-la, podem começar a separar aquilo que faz daquilo que não faz parte de seus valores. Trata-se, portanto, de valorizar e respeitar a si mesmo e ao próximo.

Valorizar aquilo que aprende e compartilhar seu conhecimento com a comunidade da qual faz parte é dar um passo adiante no processo educativo, colocando em prática a ideia pragmática, característica da aprendizagem baseada em projetos. Aprender na prática, produzir conhecimento de utilidade pessoal e compartilhá-lo com o público são os elementos que justificam a elaboração deste projeto.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

- Adquirir uma dimensão local dos fenômenos demográficos presentes em âmbito continental.
- Desenvolver senso crítico sobre a dinâmica populacional e suas causas.
- Solucionar problemas da vida prática, nos âmbitos individual e coletivo.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Geografia	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
Ciências	Mecanismos reprodutivos	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
	Sexualidade	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
Língua Portuguesa	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semióses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

Duração

Entre três e quatro semanas.

Materiais necessários

- Folhas A3 ou A2
- *Software* de edição de texto

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Desenvolvimento

Etapa 1 – Preparação

Na faixa etária em que se encontram os alunos do 8º ano, a sexualidade torna-se um assunto recorrente. Promover o debate sobre educação sexual, de um modo mais aprofundado, é uma oportunidade de discutir temas como os fatores econômicos, sociais e culturais relacionados ao planejamento familiar, e pode auxiliar os alunos a compreenderem as causas de um país deficitário em educação e saúde, por exemplo, ter índices elevados de natalidade.

Além disso, o papel da escola, enquanto instituição que zela pelo bem-estar e pela formação desses indivíduos, é fornecer informações seguras e amparo em relação a questões que podem ter impactos significativos em suas vidas, na de suas famílias e na comunidade.

Sugere-se que o início dos debates sobre esse projeto conte com a participação do professor de Ciências, dos pais dos alunos e de outros membros da comunidade. Espera-se que esse seja um debate franco e respeitoso. Deixar os alunos à vontade para falar é decisivo neste primeiro momento; portanto, uma eventual adequação sobre o assunto deverá ocorrer de acordo com o planejamento conjunto da abordagem.

Etapa 2 – Delineando o projeto

Em sala de aula, inicie o debate solicitando que os alunos procurem observar pontos como: Que áreas do continente e do nosso próprio país têm maior cobertura de atendimento de saúde? Qual é o perfil econômico da população com mais acesso à saúde e aos métodos de planejamento familiar? Quais são as consequências sociais de um sistema de saúde deficitário e da falta de educação sexual? Espera-se que os alunos reconheçam que o serviço de saúde e a educação sexual são importantes na difusão das informações a respeito de métodos contraceptivos, por exemplo, que evitam uma gravidez indesejada e auxiliam no planejamento familiar.

Em seguida, apresente à turma algumas questões a serem exploradas:

- A sexualidade é um tema discutido em sua casa ou na comunidade?
- Você acha que é importante discutir esse assunto? Por quê?
- Onde você vê a sexualidade ser tratada (TV, músicas, filmes etc.)? O que você teria a dizer sobre o modo como esse assunto é conduzido?
- Você conhece iniciativas para o planejamento familiar em seu bairro ou em sua cidade? Se sim, quais são?

Questione, então, como os alunos acreditam que deveria ser um material adequado, útil e atraente, para divulgar informações de educação sexual e planejamento familiar para jovens. O que seria necessário inserir nesse material para que ele atendesse a todos os perfis de leitores, que são tão diferentes entre si?

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Aproveite para solicitar que os alunos pesquisem outras iniciativas que já existem na área da educação sexual e investiguem os pontos positivos e negativos desse tipo de material. Por exemplo: “são sempre parecidos”, “não me acrescentam informações novas” ou “não sinto vontade de ler”.

Etapa 3 – Estabelecendo o raio de ação

Considerando a cidade onde os alunos vivem ou, se ela for muito grande, uma de suas zonas ou distritos, delimita a área onde ocorrerá a intervenção. Utilize um mapa do município para traçar esse planejamento.

O objetivo de delimitar áreas no mapa atende apenas à organização do trabalho, já que visa principalmente orientar o projeto em suas etapas seguintes e na distribuição do material final. Estabelecendo esse raio de ação, é possível verificar os postos de saúde ou outras escolas da região que tenham interesse em receber o material que será produzido, por exemplo. Conhecendo o local, você também pode sugerir outras instituições que se interessem pelo trabalho. Além disso, essa informação ajudará a traçar o público-alvo e a quantidade de material que deve ser produzido.

Etapa 4 – Planejamento de pesquisa

Nesta etapa, é fundamental a definição das questões a seguir e o auxílio dos professores de Língua Portuguesa e de Ciências.

- Qual enfoque será adotado no material?

Nessa etapa espera-se que os alunos possam diferenciar políticas públicas intrusivas (no sentido de controle de natalidade) de políticas em prol do planejamento familiar. Os alunos devem buscar o formato mais adequado para uma campanha de utilidade pública.

- O que informar?

Os alunos precisam traçar estratégias para buscar as informações que poderiam ser úteis ao público-alvo. Por exemplo: Quais são os métodos contraceptivos que existem? Quais deles são oferecidos pela saúde pública? A cidade oferece serviços de orientação às famílias? Em caso afirmativo, de que tipo e onde se encontram? Que atitudes favorecem a prevenção de gravidez precoce? Quais são os *sites* confiáveis sobre esse tema?

- Como fazer?

Defina as equipes de trabalho, isto é, quem ficará responsável pelo levantamento de dados, pela iconografia, pela produção do texto e por sua edição e impressão. Ajude-os a estabelecer metas e prazos, verificar as tarefas que podem ser realizadas de maneira paralela, entre outros detalhes.

Etapa 5 – Elaboração do projeto

É importante que os professores ajudem os alunos com a seleção de materiais de pesquisa e o planejamento das atividades. Nessa etapa todo o conteúdo que será abordado deve ser redigido e aprovado pela turma.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Solicite ajuda ao professor de Língua Portuguesa, para que oriente os alunos com relação à linguagem do material (informativo) e aos aspectos de redação. O professor de ciências pode ajudar com a validação do conteúdo. Os responsáveis pelo levantamento de dados, pela iconografia e pela produção do texto fazem as adaptações necessárias, e a equipe de edição monta e imprime a versão final do projeto.

Etapa 6 – Distribuição

O material pode ser distribuído para a comunidade escolar, em postos de saúde e hospitais da área selecionada no início do projeto (nesse caso, verifique com a administração dos locais se podem receber tal informativo), ou mesmo à comunidade que visita a escola durante festas e eventos. Durante uma feira de ciências da escola, por exemplo, pode-se promover uma campanha de conscientização com a entrega desses folhetos.

Proposta de avaliação das aprendizagens

Os projetos de integração geralmente têm ações pedagógicas que visam envolver toda a turma ou várias turmas simultaneamente. Nessa ótica, comprehende-se que, em uma avaliação final, o mais adequado seria primar pelo resultado a que todos chegaram. No entanto, optamos por propor tanto tarefas em grupo quanto individuais, dando, assim, a oportunidade de observação pormenorizada de cada aluno. Por outro lado, consideramos a avaliação não apenas um instrumento de registro de desempenho, mas também de auxílio no desenrolar do projeto. Sabemos que as condições para sua realização são variáveis, pois dependem do contexto local dos alunos, e passíveis de entraves, visto que parte da sociedade nem sequer toca no assunto.

Por fim, vale ressaltar que você não precisa ser o único avaliador. Pelo contrário, outros professores e os próprios alunos podem participar desse processo, o que caracterizaria um envolvimento ainda maior destes no projeto.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

ALVES, José Eustáquio Diniz. *As políticas populacionais e o planejamento familiar na América Latina e no Brasil*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2006. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv31808.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

É um dos materiais mais completos para embasar o projeto, já que elucida termos utilizados em políticas populacionais e apresenta o principal da legislação sobre o tema.

Onde está segunda? Direção de Tommy Wirkola. EUA/Reino Unido/França/Bélgica, 2017. 124 min.

Esse filme distópico de inspiração neomalthusiana, retrata um mundo futuro em que há um controle rígido da natalidade.